

Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel



**RELAÇÃO ENTRE O R-PAS E O BFI2 MODERADA A
PARTIR DE INDICADORES DE AUTOPERCEPÇÃO NO R-
PAS**

Apoio:



CAMPINAS

2019

Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel

**RELAÇÃO ENTRE O R-PAS E O BFI2 MODERADA A
PARTIR DE INDICADORES DE AUTOPERCEÇÃO NO R-
PAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANNA ELISA DE VILLEMOR-AMARAL

CAMPINAS

2019

157.932.11 Pimentel, Ruam Pedro Francisco de Assis.
P71r Relação entre o R-PAS e o BF12 moderada a partir de
indicadores de autopercepção no R-PAS / Ruam Pedro Francisco
de Assis Pimentel. – Campinas, 2019.
80 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Anna Elisa de Villemor-Amaral.

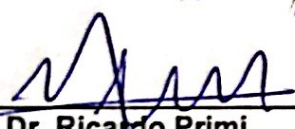
1. Avaliação multimétodos. 2. Rorschach. 3. Cinco grandes
fatores. 4. Autopercepção. I. Villemor-Amaral, Anna Elisa de.
II. Título.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM PSICOLOGIA

Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel defendeu a dissertação “RELAÇÃO ENTRE O R-PAS E O BFI2 MODERADA A PARTIR DE INDICADORES DE AUTOPERCEPÇÃO NO R-PAS” aprovado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 5 de agosto de 2019 pela Banca Examinadora constituída por:



Prof. Dra. Anna Elisa de Vilemor-Amaral
Orientadora e Presidente



Prof. Dr. Ricardo Primi
Examinador



Prof. Dra. Ana Cristina Resende
Examinadora

Dedicatória

À minha mãe, Francisca Margarida de Assis,
aquela que não mede esforços quando se trata de família.

Agradecimento

Com a entrega desse trabalho, finalizo mais um ciclo em minha vida. Um ciclo que foi curto no tempo, porém longo na experiência. Foi um momento com muita vida, ou melhor, muitas vidas. Tive oportunidade de conhecer pessoas incríveis, e ainda de estreitar laços com amigos de mais tempo. Se alegrar pelas conquistas próprias e dos outros, foi uma das coisas que aprendi nessa breve jornada.

Iniciei na USF respirando ciência, respirando psicologia, para onde olhava o que via era produção científica. Hoje, ando pelos corredores da USF, e além da ciência e psicologia, respiro amizade e carinho. A esse novo ar que quero então agradecer neste momento.

Iniciando os agradecimentos, agradeço:

À minha mãe, Francisca Margarida de Assis, que carinhosamente responde por “mainha”, que em meados da década de noventa, disse sim a mim, e me criou, enquanto mãe solteira, no recém-formado estado do Tocantins, me educando com sabedoria, e benção. Só ela sabe as provações que tive que passar e enfrentar no mundo que a cercava. E depois de todas suas batalhas enfrentadas segue me apoiando e incentiva todos os dias a conquistar meus sonhos. Mainha, amo a senhora. Ao meu pai, que na medida do possível faz-se presente em minha vida, me dando apoio e torcendo por minhas conquistas. Painho, te amo.

À minha orientadora, professora Anna Elisa de Villemor-Amaral, obrigado por se dispor a me guiar por esse tempo na USF, sendo paciente e ponderada nas minhas tantas ideias. Me incentivou a buscar mais e a construir pontes entre pesquisadores. Obrigado.

À minha namorada, Mariana da Costa Mascarenhas Martins, esse tempo foi uma aventura para nós dois. Desde o início tive seu total apoio para seguir nessa empreitada

que eu estava me propondo, me ajudando ainda a lidar com meus sentimentos e confusões intelectuais. Obrigado.

À Ana Carolina (AnaC) e Gabriel, obrigado pela irmandade construída nesse ano. Mesmo com suas muitas obrigações, se dispuseram a me ajudar em cada etapa, e ainda me forçaram a reconhecer quando eu precisava de ajuda, chegando praticamente a “me pegar pra criar” em algumas situações. Meu sincero agradecimento.

À minha casa na USF, aquele lugar onde família e amigo já não se diferenciam, agradeço moradores / passageiros / visitantes e nômades do laboratório 1, carinhosamente chamado de Lab1. Aos eternos Lab1, obrigado Paulinha, pelo seu brilhante carinho e fé de que “tudo vai dar certo”, obrigado também pelos puxões de orelha, chamadas para a realidade e “papo reto”. André, obrigado pelo companheirismo de todas as horas por convidar à produção e cobrar o meu desenvolvimento pessoal, sua maneira *sensível* de olhar quem está ao seu redor alegre nosso dia. Gustavo, obrigado pela parceria, discussões científicas até mais tarde nas noites quando já não há mais gente na USF, e principalmente, pelas ideias inusitadas que você apresenta – me faz lembrar de ver a realidade por outros ângulos. Eddie, obrigado por todo incentivo e apoio na carreira de pesquisa e na vida.

Às que me receberam, acolheram e me fizeram sentir parte das famílias. Ariela, obrigado pelo seu afeto demonstrado em forma de comida e pela paciência de me explicar a mesma coisa algumas tantas vezes. Ana Deyvis, obrigado pela amizade sincera e alto-astrol para encarar a vida e as situações (*eu perguntava cadê Ana Deyvis?...*). Catarina, obrigado pela integração à USF, suas *meigas* palavras, sinceridade e dicas de USF. Naira, obrigado pela amizade, almoço família aos fins de semana e conselhos. Gabi, obrigado pelas revisões de escrita, e conselhos de vida e USF. Thammy, uma das poucas amigas que

fiz fora da USF, obrigado pela abertura à vida, muitos papos, risadas e descobertas (tatuagem dentadura é para poucos, rs).

Aos marujos que entraram juntos comigo, e participaram das descobertas a cada etapa. Bruno, obrigado pela empolgação com pesquisa, pela parceria e amizade. Lucas, obrigado por sua transparência na vida, humildade, alegria e principalmente sua amizade, tenho muito a aprender contigo. Amanda, obrigado pela alegria, companheirismo, estudos juntos ainda nos primeiros meses e a abertura à experiência em explorar o “mar aberto”.

À todas as pessoas que conheci na USF, e passaram por minha vida, agradeço em nome de Giselle, obrigado por confiar no meu trabalho assim que cheguei à USF, por me levar junto em todo aprendizado do Rorschach, por se mostrar disponível em horas de necessidade e pelo apoio e torcida por minhas conquistas; Fernanda, obrigado pela confiança e amizade; Leilane, obrigado pela apresentação à USF ainda no meu primeiro dia, disposição para ajuda e companheirismo.

Aos mestres, que por sinal são doutores, sinto que minha aprendizagem em psicometria e avaliação psicológica cresceu de maneira exponencial neste último ano. Mudei minha visão sobre muitos aspectos da psicologia e da ciência, sou feliz e grato por isso. Professora Claudete, obrigado por trazer a estatística do beabá e pela paciência e atenção em todos os momentos extraclasse que necessitei. Professor Lucas, obrigado pela parceria nesse último ano, por confiar no meu trabalho, pelo aprendizado e pela amizade. Professor Felipe, obrigado pela disposição em ajudar, tirar dúvidas e ensinar, principalmente nos momentos extraclasse, com prazos e agendas apertadas, e pela amizade e companheirismo. Professor Nelson, obrigado pela abertura e fácil acesso para o ensino e muitas dicas de psicometria dentro e fora da sala de aula. Professor Ricardo, obrigado pela chuva de ideias a cada encontro, disposição em ensinar o atual e ajuda em analisar dados extraclasse, sua empolgação com a ciência e atualização do conhecimento

me motiva. Professor Rodolfo, não tivemos contato em sala de aula, porém foi uma satisfação tamanha te conhecer e conviver esse ano; sua leveza em encarar a vida e as relações me alegra com o futuro da ciência.

Aos funcionários da USF, agradeço em nome da Madalena, obrigado pelo serviço prestado com carinho e alegria, é sempre muito bom iniciar o dia sendo recebido por você e com seu animado bom dia.

Às equipes que me ajudaram na pesquisa, agradeço à equipe do LEAPSI em nome da professora Dra. Lucila, muito obrigado pela colaboração e parceria na pesquisa. À Equipe do CEULP/ULBRA, em nome de Fernanda, Irenides Teixeira, Thais Moura, obrigado pelo entusiasmo em colaboração com pesquisa, incentivo e por não medirem esforço em me ajudarem na pesquisa, vocês permitiram que essa pesquisa fosse realizada.

Aos amigos e profissionais pré-USF, Nuno, obrigado pela amizade, parceria e disposição em me ajudar com traduções. Hudson, obrigado por estar sempre ali nos momentos que preciso de um ouvido e ombro amigo. Kátia, obrigado pela torcida, amizade e parceria. Mayra, obrigado por me impulsionar no universo da ciência e incentivo. Ana Cristina, obrigado pelo incentivo e conselho de seguir os estudos na área de avaliação psicológica.

A todos os participantes da pesquisa, por motivos éticos não posso nomeá-los, mas faço questão de deixar meus agradecimentos a cada de vocês que voluntariamente dispuseram seu tempo para colaborar com a ciência brasileira. Meu muito obrigado!

Sem dúvida, muitas outras pessoas participaram e participam da minha história, peço desculpas àqueles que não citei, principalmente pelo curto tempo de escrita que tive, quero lembrar a todos que quem sou é em virtude desses diversos encontros e experiências que vivencie. E por isso, meu muito obrigado.

Epígrafe

Olhe a si mesmo e me responda:

“Com o que isso se parece?”

Resumo

Pimentel, R. P. F. A. (2019). *Relação entre o R-PAS e o BFI2 moderada a partir de indicadores de autopercepção no R-PAS*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

A relação entre instrumentos de naturezas diferentes, como o Rorschach e autorrelato, no geral são relatadas como inexistentes ou fracas. Porém entende-se que outras variáveis podem estar influenciando nessas relações, como a capacidade que uma pessoa tem de se perceber de maneira integral, realística e não-fantasiada, pois assim, traria uma medida mais fidedigna ao autorrelato. Dessa forma, objetivou-se estudar o efeito moderador dos indicadores de autopercepção do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) nas correlações entre o inventário dos Cinco Grandes Fatores 2 (BFI2) e indicadores de traços de personalidade no R-PAS em uma amostra universitária não-clínica de diferentes regiões brasileiras. A amostra foi composta por 89 participantes, com idades variando entre 18 e 50 ($M = 22,5$, $DP = 5,7$), de quatro regiões brasileiras. Para a análise dos dados, os participantes foram divididos em dois grupos, conforme o nível de autopercepção, e então foram analisadas as correlações na amostra como um todo e em cada grupo. Das 24 correlações testadas, nenhuma correlação foi significativa na amostra como um todo e cinco correlações foram observadas no grupo de boa percepção de si, apresentando significância estatística na análise de moderação. Por fim, observou-se o efeito moderador em cinco variáveis do R-PAS com quatro variáveis do BFI2. As variáveis apresentaram efeitos não-lineares e foram criadas novas hipóteses que podem ainda influenciar essas correlações.

Palavras-chave: avaliação multimétodos; rorschach; cinco grandes fatores; autopercepção.

Abstract

Pimentel, R.P.F.A. (2019). *Relationship between R-PAS and BFI2 moderated by self-perceptions indicators from R-PAS*. Master's Thesis, Stricto Sensu Post-Graduation Program in Psychology, São Francisco University, Campinas

The relationship between instruments of different natures, such as Rorschach and self-report measures, generally has been reported as nonexistent or poor. However, other variables may interfere in these correlations, such as a person's ability to perceive oneself in an integral, realistic and non-fanciful way, this would bring a more reliable measure to self-reports. The objective of this study was to study the moderating effect of self-perception indicators from Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) on the correlations between the Big Five Inventory 2 (BFI2) and personality trait indicators in R-PAS in a university non-clinical sample from different Brazilian regions. The sample consisted of 89 participants, with ages varying between 18 and 50 ($M = 22,5$, $SD = 5,7$), from four Brazilian regions. For the data analysis, the participants were divided into two groups, according to the level of self-perception, and then the correlations were analyzed in the sample as a whole and in each group. 24 correlations were test, no correlation was significant in the sample as a whole and five correlations were observed in the group of good self-perception, presenting statistical significance in the analysis of moderation. Finally, we observed the moderating effect in five variables of the R-PAS with four variables of the BFI2. The variables presented non-linear effects and new hypotheses were created that can still influence these correlations.

Keywords: multi-method assessment; rorschach; five major factors; self perception

Resumen

Pimentel, R.P.F.A. (2019). *Relación entre R-PAS y BFI2 moderado de indicadores auto percibidos en R-PAS*. Tesis de maestría, Programa de postgrado en psicología Stricto Sensu, Universidad de São Francisco, Campinas

La relación entre los instrumentos de diferentes naturalezas, como Rorschach y las medidas de autoinforme, generalmente son dichas como inexistente o pobres. Sin embargo, otras variables pueden interferir en estas correlaciones, como la capacidad de una persona para percibirse a sí misma de una manera integral, realista y no imaginativa, lo que cargaría en una medida más confiable para los autoinformes. El objetivo de este estudio fue investigar el efecto moderador de los indicadores de autopercepción del Sistema de Evaluación del Desempeño (R-PAS) de Rorschach en las correlaciones entre el Inventario de los Cinco Grandes Factores (BFI2) y los indicadores de rasgos de personalidad en el R-PAS en una muestra de universitarios no-clinica de diferentes regiones brasileñas. La muestra estuvo compuesta por 89 participantes, con edades que varían entre 18 y 50 ($M = 22,5$, $DP = 5,7$), de cuatro regiones brasileñas. Para el análisis de los datos, los participantes se dividieron en dos grupos, de acuerdo con el nivel de autopercepción, y luego se analizaron las correlaciones en la muestra en su conjunto y en cada grupo. Se evaluaron 24 correlaciones, ninguna correlación fue significativa en la muestra en su conjunto y se observaron cinco correlaciones en el grupo de buena autopercepción, que presentó significación estadística en el análisis de la moderación. Finalmente, observamos el efecto moderador en cinco variables del R-PAS con cuatro variables del BFI2. Las variables presentaron efectos no lineales y se crearon nuevas hipótesis que aún pueden influir en estas correlaciones.

Palabras clave: evaluación multi-método; rorschach; cinco factores principales; autopercepción